

d) Os preços internos, — sacrificados pela recorrência do erário público aos recursos produzidos pelo café exportado, se permitirão à área cafeeira sobreviver no ano passado, graças ao enorme volume, infartado com todas as sobras acumuladas de cafés invendáveis e incomerciais, — não poderão, se mantidos nas mesmas bases, assegurar uma relativa estabilidade econômica na área produtora, do que resultará repercussões mais sérias em toda a estrutura econômica do País que as até agora manifestadas.

II — Externamente

a) Há de fato uma expansão da produção mundial, da qual participamos com a região africana, e que supera a capacidade do consumo mundial;

b) Em paralelo, notadamente na área consumidora norte-americana, verifica-se recessos perigosos, cuja causa principal pode ser atribuída à deterioração da qualidade da infusão, para o que, sem dúvida, deve estar contribuindo a má bebida do produto africano e, indubitavelmente, a do nosso, hoje padronizado pelas normas adotadas pelo IBC;

c) Uma suposta política de conquista de novos mercados, mal engendrada e posta a funcionar ao sabor das conveniências de grupos ilegítimos, unicamente interessados em realizar lucros a qualquer preço, tem contribuído para perturbar o ritmo normal de escoamento de certas zonas produtoras, compelindo-as à competição violenta em mercados tradicionais, quando não improvisa falsas áreas de consumo e que outra coisa não representam senão novas fontes do chamado café turista;

d) O deslocamento do comércio de café da área brasileira para o Exterior, com o cerceamento contínuo das atividades legítimas, vem transformando a nossa contribuição no mercado internacional a de um mero fornecedor residual e adstrito a transações estranhas e impostas por grupos poderosos e monopolizadores, que se beneficiam da incapacidade e ineficiência dominantes.

Face a esse quadro bem pouco animador, torna-se imperativo às entidades, que tanto têm lutado e tantas vezes sem êxito pela defesa do nosso café, revigorarem suas energias e porfiarem com maior vigor e maior firmeza pela reformulação total da política do café, pois seria imperdoável, como sucessores dessa plêiade de heróis que construíram essa desigual riqueza que é o café, silenciarmos e assistirmos inertes a continuação de uma política que se resume em conferências e homenagens encomendadas, onde o que menos espanta é a audiência de uns e o que mais desaponta é a subserviência de outros.

Como ponto de partida para o ajustamento de um programa condizente com as atuais circunstâncias, oferecemos as seguintes sugestões na sincera expectativa que, pelo menos, tenham o dom de promover a necessária vibração em muitas consciências adormecidas e alheias da importância do problema, não de um setor de produção, mas de toda a Nação:

SUGESTÕES

1) Comercialização

Qualquer produto para obter o máximo rendimento na sua comercialização deve reunir os seguintes requisitos: boa qualidade, boa apresentação, segurança de uniformidade no preço e no abastecimento, boa propaganda e eficiente entrelaçamento comercial.

2) Produção

A produção deve objetivar, não quantidades indiscriminadas, mas principalmente um produto de boa apresentação e isento de impurezas.

3) Condições econômicas

A colocação da produção deve garantir ao produtor preços satisfatórios para assegurar sua estabilidade e proporcionar à Nação os recursos

indispensáveis para um maior intercâmbio comercial.

Nenhum dos três objetivos está sendo atendido e muito em breve estaremos nos afogando num mar de café invendável. No entanto, ainda é possível eliminar as causas perturbadoras e reestruturar a nossa economia cafeeira em bases realistas e sólidas, como demonstraremos:

EXECUÇÃO DO ESQUEMA

A — Medidas a curto prazo

Tomando para argumentação a safra pendente, prevista em 22.000.000 de sacas e admitindo-se como aceitável, sem maior aprofundamento, uma renda bruta global para o setor café em torno de Cr\$ 1.200.000.000.000 (um trilhão e duzentos bilhões de cruzeiros), soma equivalente à apropriação ocorrida na presente safra, encontraremos o preço médio de uma saca em Cr\$ 54.545.

Se nos dispusermos a corrigir o volume da safra para números mais modestos e, ao mesmo tempo, objetivarmos elevar o seu teor qualitativo pela eliminação do produto inferior, poderemos converter aquela safra em 16.000.000 de sacas de café de ótima apresentação e com maiores possibilidades competitivas no mercado mundial, sem alteração dos preços externos e assegurando a mesma renda bruta global.

DEMONSTRAÇÃO

Safra total prevista: 22.000.000 de sacas — tipo médio — 5/6	
Safra	22.000.000 × 54.545 = Cr\$ 1.200.000.000.000
— Expurgo	2.000.000 = (sem indenização)
(10% do embarque)	<u>20.000.000</u>
Quota de equilíbrio	4.000.000 × 46.000 = Cr\$ 184.000.000.000
(20% de tipo 6 a 7)	
Quota exportável	16.000.000 × 63.500 = Cr\$ 1.016.000.000.000
	<u>Cr\$ 1.200.000.000.000</u>

A quota exportável, em função dos prêmios atribuídos, poderá ter o seguinte desdobramento:

tipo 3/4 — 5% —	800.000 scs × 80.000 = Cr\$ 64.000.000.000
" 4 — 10% —	1.600.000 scs × 75.000 = Cr\$ 120.000.000.000
" 4/5 — 15% —	2.400.000 scs × 70.000 = Cr\$ 168.000.000.000
" 5 — 30% —	4.800.000 scs × 65.000 = Cr\$ 312.000.000.000
" 5/6 — 40% —	6.400.000 scs × 55.000 = Cr\$ 352.000.000.000
	<u>16.000.000</u>
	<u>Cr\$ 1.016.000.000.000</u>

Obs.: A distribuição percentual por tipos e os prêmios, no presente esquema, são arbitrários e foram adotados para efeito da demonstração.

A quota de equilíbrio pode variar para mais, assim como a exigência do tipo pode ser acima de 7, tal seja a variação para maior do volume de safra prevista.

B — Medidas a longo prazo

1 — Levantamento quantitativo e qualitativo das lavouras cafeeiras.

2 — Contrôlê e até proibição de novas plantações.

3 — Propiciar a redução de volume das safras com a estimulação de melhor padronização na preparação dos lotes, através de prêmios ou ágios e da qual resultará a eliminação dos cafés inferiores e não comerciáveis.

4 — Ativar a redução técnica das áreas produtoras pela compra e erra-

